
As representações sociais dos tutores sobre a atividade de tutoria em cursos de especialização em Administração na modalidade a distância

Tutors' social representations regarding the tutoring activity in distance training courses in Management

NÁDIA BRUNETTA*

PATRÍCIA AUGUSTA POSPICHIL CHAVES LOCATELLI**

ROBERTA CRISTINA SAWITZKI***

ELAINE DI DIEGO ANTUNES****

RESUMO

Este estudo transita no terreno da teoria das representações sociais, que tem a função de tornar familiar elementos não familiares. Considerando a influência dessa teoria nas ações e condutas dos indivíduos, esta pesquisa objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a atividade de tutoria na ótica dos tutores que atuam em cursos de especialização na área de Administração, ministrados na modalidade de ensino a distância, em uma instituição federal de ensino superior do Rio Grande do Sul. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório-descritiva, cujo método escolhido foi o estudo de caso, operacionalizado por meio de entrevista escrita, disponibilizada em formulário eletrônico, que contou com a participação de 23 sujeitos. Como principais resultados, identificou-se que os participantes consideram a tutoria um processo de mediação, não apenas na relação entre professores e alunos, mas também entre os alunos e o conhecimento e entre os alunos e a coordenação

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nabrunetta@yahoo.com.br .

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: patriciaposp@gmail.com .

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: robertasawitzki@yahoo.com.br .

**** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: elaine.antunes@ufrgs.br .

do curso. É também uma oportunidade de ingresso na carreira docente, pois a atividade de tutoria, na opinião dos pesquisados, é uma experiência que prepara para a atuação como professor. Por fim, é um instrumento de apoio ao aprendizado dos alunos, contribuindo positivamente neste processo.

Palavras-chave: representações sociais, tutoria, educação a distância.

ABSTRACT

THIS STUDY MOVES in the field of social representations theory, the function of which is to turn unfamiliar elements into familiar ones. Considering the influence of this theory on the actions and behaviors of individuals, this research aimed to identify and analyze the social representations of the tutoring activity from the perspective of tutors working in distance learning courses in Management, offered by a federal institution of higher education in Rio Grande do Sul. To do so, qualitative, exploratory and descriptive research was carried out. The method chosen was a case study, conducted by means of written interviews made available through electronic forms, in which 23 subjects saw the participated. Among the main results, we found that the participants consider tutoring a mediation process, not only in terms of the relationship between teachers and students, but also between students and knowledge and between students and the course coordinating body. It is also seen as an opportunity to enter a teaching career, since tutoring, from the respondents' view, is an experience that prepares students to work as teachers. Finally, as a tool it contributes to the learning process of the student.

Keywords: social representations, tutoring, distance education.

INTRODUÇÃO

Após a inclusão do ensino a distância (EAD) nas disposições gerais da Lei 9.394/96, a oferta de cursos de graduação e pós-graduação aumentou consideravelmente no Brasil. A partir de então, esta modalidade de ensino deixou de ser uma ação eventual para tornar-se um processo educacional utilizado por grande número de universidades, faculdades e centros de ensino. Um dos fatores que contribuíram para o crescimento da oferta de cursos a distância foi a redução de custos proporcionada por esta modalidade de ensino,

considerando que as escolas e universidades virtuais custam menos do que as escolas e universidades físicas (LÉVY, 1999), que, por sua vez, demandam maior volume de recursos humanos e materiais para seu funcionamento.

Nas últimas décadas, a EAD tem sido mundialmente difundida nas diversas áreas de conhecimento, passando, inclusive, a ser foco de reflexão e sistematização nas esferas governamentais, porque, além de possibilitar a ampliação do conhecimento cultural, abrange a educação continuada por meio do desenvolvimento profissional e, também, o ensino superior. Em se tratando deste último, engloba cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, desencadeando um incremento no número de interessados em realizar os diferentes tipos de cursos ofertados nesta modalidade de ensino. No que se refere, especificamente, aos cursos de pós-graduação *lato sensu* em tal modalidade, o aumento da oferta justifica-se pela reconhecida necessidade de atendimento da demanda dispersa, constituída por profissionais que buscam atualização e aperfeiçoamento (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001).

A modalidade de ensino a distância pressupõe a separação física entre professores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem e, para viabilizar a comunicação entre os atores envolvidos, diferentes mídias interativas podem ser utilizadas. Segundo Rodrigues (1998), os elementos componentes do processo de ensino a distância são: distância física entre professor e aluno; estudo individualizado e independente; processo de ensino e aprendizagem mediados, que viabilize e incentive a autonomia dos estudantes; uso de tecnologias para a comunicação entre os envolvidos no processo de aprendizagem (a exemplo da mídia impressa – livros, planos de curso, estudos de caso, jornais e outros – vídeo, teleconferência, videoconferência, computador, internet e outros); comunicação bidirecional (entre os sujeitos envolvidos no processo) que propicie a interação criativa, crítica e participativa.

Além desses elementos, Carneiro, Turchielo e Brochet (2010) apontam que o sucesso de projetos de formação, nos mais diferentes níveis, depende do conhecimento dos papéis desempenhados por cada um dos atores envolvidos no processo de construção, realização e oferta de um curso na modalidade a distância. Dentre esses

atores, destaca-se o tutor que, por estar inserido em um processo mediatizado (MAGALHÃES JÚNIOR *et al.*, 2008) e por representar o papel de interlocutor entre professores e alunos, deve: administrar os diferentes ritmos individuais (dos alunos); apropriar-se de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs); dominar instrumentos e técnicas de avaliação; possuir habilidade de investigação; ter criatividade e disponibilidade para intervir a qualquer momento (BENTES, 2009), dentre outras ações. Além disso, exige-se dos tutores que apresentem competências e capacidades que contribuam para a construção coletiva de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) adotados nos cursos ministrados a distância (MAIA, 2002; OLIVEIRA; FERREIRA; DIAS, 2004; PRETI, 1996; SOUZA *et al.*, 2004).

O desempenho das funções da tutoria não deve ser entendido como uma prática social descontextualizada do modelo de cada programa e das expectativas e necessidades dos sujeitos em formação (PEREIRA, 2007). Grande parte das pesquisas existentes sobre representações, ideias ou concepções de docentes refere-se a professores de ensino fundamental ou médio (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2002; FERNANDES, 1998) e, apesar de existirem estudos acerca da atividade de tutoria (ASSIS, 2007; BARBOSA; REZENDE, 2006; JARDIM; PEREIRA; RESENDE, 2007; LINS; NEVES; RIBEIRO, 2005; MAGGIO, 2001; MOULIN; PEREIRA; TRARBACH, 2004; SILVA *et al.*, 2008; SILVEIRA, 2005; SOUZA, 2004; WROBEL *et al.*, 2009), ainda são incipientes as pesquisas sobre representações sociais em relação à tutoria em cursos de graduação e especialização. Por esta razão, considerando a relevância da atuação destes profissionais para o desenvolvimento de ações na modalidade ensino a distância, e considerando que as representações sociais dos indivíduos não podem ser descoladas do contexto social em que estão inseridos, uma vez que influenciam seu comportamento e suas ações, este estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a atividade de tutoria na ótica dos tutores que atuam em cursos de especialização na área de Administração ministrados na modalidade de ensino a distância em uma instituição federal de ensino superior do Rio Grande do Sul.

Este artigo está estruturado em seis seções além desta introdução, que apresenta a contextualização do tema, a importância

e a justificativa do estudo. Na segunda e terceira seções são apresentados os referenciais teóricos acerca da atividade de tutoria nos cursos EAD e o conceito de representação social. Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa e, posteriormente, a análise dos resultados. Ao final, encontram-se as principais considerações do estudo e propostas para investigações futuras.

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA TUTORIA EM CURSOS EAD

Em contextos de educação a distância, a interação entre professores, alunos e tutores é fator extremamente importante e eficaz no processo de ensino e aprendizagem. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, novas formas de atuação surgem e ampliam as possibilidades de relacionamento entre os atores envolvidos no processo, podendo haver interações de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempos distintos). Nos cursos na modalidade a distância, ao tutor corresponde o papel de mediador, pois ele ocupa uma posição na qual é necessário estar em constante diálogo com os alunos a fim de estimulá-los durante todas as etapas do curso, cooperando para que não desistam do processo de formação.

No que se refere ao atendimento dos objetivos de mediação do conhecimento e interação, o acompanhamento tutorial torna-se elemento fundamental, pois assegura o desenvolvimento e o aproveitamento dos eventos realizados no curso a distância. Neste contexto, o sistema de tutoria é percebido como um importante pilar de apoio ao aluno, na medida em que impulsiona o atendimento individual e personalizado e possibilita a aprendizagem colaborativa (JAEGER; ACCORSSI, 2002; MACHADO; MACHADO, 2004; MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO et al., 2009).

Por ser uma estratégia pedagógica centrada no ato de aprender, a modalidade EAD põe à disposição do estudante todos os recursos que permitirão a consecução dos objetivos previstos no curso, desenvolvendo uma maior autonomia no processo de aprendizagem dos alunos. Diante disso, torna-se função primordial dos tutores a promoção da aprendizagem por meio de uma relação dialógica na qual o conhecimento é construído a partir deste movimento entre tutores, professores, alunos, avaliação e conteúdos (NEVADO, 2005).

O tutor tem o papel de fazer com que seus alunos sintam-se motivados durante o processo, mas que também percebam a necessidade de serem independentes (MOORE; KEARSLEY, 2007). Cabe também aos tutores descobrir as melhores técnicas para gerenciamento, comunicação e intervenção neste sentido, por se tratarem de alunos com perfis distintos, geralmente distribuídos em grupos de forma aleatória. Este profissional, portanto, “faz o trabalho de inserir o aluno no curso e mantê-lo confortavelmente no processo de ensino-aprendizagem” (BENTES, 2009, p. 166). O tutor é, pois, um elemento importante na construção de redes de interação entre os sujeitos envolvidos e os conteúdos curriculares (MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO *et al.*, 2009).

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2007), não há um modelo único de educação a distância. A natureza do curso e as condições do cotidiano dos estudantes são os elementos que definirão a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada. Portanto, embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa.

Deve-se considerar, portanto, que cada instituição de ensino tem autonomia para elaborar seus projetos de curso e definir, a partir de seus próprios critérios, a formatação e atribuição das atividades a serem desenvolvidas por seus tutores, docentes e equipe pedagógica. Nas atividades cotidianas, de fato, alguns papéis acabam se mesclando, tal como mostram Moore e Kearsley (2007) ao indicar teoricamente que o tutor é responsável pela elaboração do conteúdo do curso, enquanto que, na instituição investigada no presente estudo, esta é uma atribuição praticada pelos docentes.

No entanto, mesmo que a prática da tutoria dependa do modelo do curso, o tutor deve possuir duas características essenciais, independentemente do modelo adotado: o domínio do conteúdo técnico-científico e a habilidade para estimular a busca de resposta pelo participante (FREITAS; SILVA; MAGALHÃES JUNIOR,

2012). Conforme definição de Belloni (1999), o tutor orienta sobre os estudos e as atividades do curso, esclarece dúvidas, explica conteúdos relacionados à disciplina na qual atua e participa da avaliação dos alunos.

Uma vez que o tutor atua como elo entre alunos, coordenação e instituição de ensino (CARNEIRO; TURCHIELO; BROCHET, 2010), o trabalho da tutoria faz-se cada vez mais presente nos ambientes acadêmicos, principalmente quando os elementos essenciais na adequação do processo educativo estão em pauta. Pereira (2007) ressalta que se faz necessária a revisão e a discussão do papel da tutoria como ação pedagógica constituinte das diferentes etapas de um projeto em educação a distância. Essa discussão está diretamente ligada à compreensão das representações sociais dos tutores sobre seu papel.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ACERCA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Representação social corresponde a um conceito que permite o desvelamento do simbólico em um dado contexto cultural (CAVEDON, 2003). Essa teoria está vinculada à ordem do simbólico, uma vez que determinados elementos, sejam materiais ou imateriais, podem apresentar significados distintos a depender da cultura do grupo social que o esteja significando (CAVEDON, 2005).

A origem das representações sociais, segundo Jovchelovitch (2011), situa-se nos processos de comunicação e nas práticas sociais, como o diálogo, o discurso, os rituais, os padrões de trabalho e produção, a arte e a cultura. Todas as interações humanas, sejam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações que são interpretações da realidade (MOSCOVICI, 2003; SPINK, 1993) que, não apenas expressam, mas também estruturam a identidade e as condições sociais dos atores que as transformam e reproduzem (GUARESCHI, 2000).

Definidas como formas de conhecimento prático, elaboradas e compartilhadas socialmente, contribuindo para que uma realidade comum a um grupo social seja construída, as representações sociais inserem-se entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum (JODELET, 2001; SPINK, 1993). De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais são criadas com a finalidade de

ajustar os indivíduos ao mundo à sua volta para que saibam como se comportar, como dominá-lo física e intelectualmente, identificando e resolvendo os problemas que se apresentam.

Minayo (1996) referencia o conceito de representações sociais como categorias do pensamento, por meio das quais determinada sociedade elabora e expressa sua realidade. A representação social, seja de alguma coisa ou de alguém, atribui o valor e a posição que os elementos ocupam na sociedade (JODELET, 2001). Tem como seu objeto uma relação de simbolização e de interpretação, uma vez que o substitui e lhe confere significado (JODELET, 2001).

A formação das representações sociais ocorre por meio de dois processos: ancoragem e objetivação (MOSCOVICI, 2003). A ancoragem consiste em classificar e dar nome a um objeto; isso porque existe um distanciamento, uma resistência natural, em relação a objetos que não podem ser descritos e, para ultrapassar essa resistência, tende-se a enquadrar tal objeto ou pessoa em uma categoria, rotulando-a com um nome conhecido. Após a classificação do objeto, é possível imaginá-lo, representá-lo. A representação é, basicamente, um sistema de classificação, de alocação de categorias e nomes. Quando se categoriza algo ou alguém, escolhe-se um dos paradigmas já existentes e estabelece-se uma relação com ele, positiva ou negativa (CAVEDON, 2003; MOSCOVICI, 2003). Nas palavras de Jodelet (2001), a ancoragem enraíza a representação e seu objeto numa rede de significações, permitindo situá-los em relação aos valores sociais e dar-lhes coerência.

Já o processo de objetivação, segundo Moscovici (2003), tem por propósito transformar um elemento abstrato em algo quase concreto, visível, aliando um conceito a uma imagem, tornando-o quase tangível. Consiste em unir não familiaridade e realidade, ou seja, transformar o que está na mente em algo que exista no mundo físico (FRUTOS; CRUCIOL, 2008; MOSCOVICI, 2003). Objetivar é reproduzir um conceito em uma imagem, é descobrir a qualidade icônica de uma ideia ou ser impreciso (MOSCOVICI, 2003).

Em suma, as representações sociais têm a função de tornar familiares elementos não familiares (MOSCOVICI, 2003). Para isso, determinada sociedade classifica e enquadra, em categorias ou modelos já conhecidos, pessoas, objetos e eventos a fim de que possam

ser explicados. Em outras palavras, correspondem às significações atribuídas aos objetos, pessoas e situações construídas em diferentes ocasiões e lugares onde os indivíduos se encontram, circulam e se comunicam (FRUTOS; CRUCIOL, 2008). A contribuição da teoria das representações sociais consiste na interpretação do universo social pelo qual o sujeito é rodeado, além de servir como instrumento para que ele se relacione com os demais indivíduos e com o próprio mundo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo qualitativo, caracterizado como exploratório-descritivo, adotou como estratégia de pesquisa o estudo de caso, pois se buscou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que desenvolvem atividades em cursos de especialização da área de Administração ministrados na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do Rio Grande do Sul. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é uma forma de analisar um ou poucos objetos de maneira detalhada e aprofundada, visando contribuir para ampliar o entendimento de fenômenos.

Sendo as representações sociais teorias do senso comum, em seu estudo devem ser empregadas técnicas de análise que busquem desvendar a associação de ideias aí subjacentes. Por esta razão, faz-se necessária uma metodologia que abra espaço à interpretação, possibilitando que os significados emergjam da esfera simbólica, do desvelamento das intencionalidades (SPINK, 1993), daí decorrem as justificativas para a escolha da abordagem qualitativa e da estratégia de estudo de caso.

Esta pesquisa foi operacionalizada por meio de entrevistas escritas, sendo estas desenvolvidas a partir de roteiro composto por questões predominantemente abertas. Tal roteiro foi disponibilizado para preenchimento dos participantes, por meio eletrônico, por um período de dez dias, entre os meses de junho e julho de 2011. Foram convidados a participar do estudo 140 tutores registrados em pelo menos um dos cinco cursos de especialização na área de Administração, ofertados entre os anos de 2009 e 2011 na modalidade de ensino a distância pela Instituição Federal de Ensino Superior em estudo. A efetividade de respostas foi de 23 sujeitos, com idades

entre 22 e 59 anos e a maioria dos participantes da pesquisa (15) pertence ao gênero feminino. Entre os pesquisados, dez iniciaram suas atividades de tutoria no ano de 2010; seis no ano de 2009; dois no ano de 2008; dois no ano de 2007; um no ano de 2005; dois no ano de 2003, conforme pode ser observado no quadro 1. Os nomes dos participantes foram omitidos a fim de preservar suas identidades, garantindo os aspectos éticos do estudo. Para identificá-los usaram-se letras, do 'A' ao 'X'.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

Faixa etária	Estado civil/Reside com...	Gênero	Início das atividades de tutoria
12 tutores – idades entre 22 e 28 anos 8 tutores – idades entre 29 e 38 anos 2 tutores – idades entre 39 e 48 anos 1 tutor(a) – com mais de 59 anos	10 tutores – solteiros e/ou vivem sozinhos 9 tutores – casados ou possuem união estável 3 tutores – solteiros e moram com os pais 1 tutor(a) – separado(a) ou viúvo(a), morando sozinho(a)	15 tutores femininos 8 tutores masculinos	10 tutores – iniciaram no ano de 2010 6 tutores – iniciaram no ano de 2009 2 tutores – iniciaram no ano de 2008 2 tutores – iniciaram no ano de 2007 1 tutor(a) – iniciou no ano de 2005 2 tutores – iniciaram no ano de 2003

Fonte: Dados da pesquisa.

As questões foram apresentadas de forma a possibilitar que os tutores se sentissem livres para manifestar seus sentimentos, opiniões e sugestões, sendo nove questões para identificação pessoal e profissional e cinco questões abertas acerca da atuação como tutor. Os cursos abrangidos por este estudo foram de especialização *lato sensu*, ofertados pelo Programa de Pós-Graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (em parceria com instituições como Universidade Aberta do Brasil–UAB; Banco do Brasil–BB e; Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão–SRH/MPOG).

Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, conforme Puglisi e Franco (2005), tem por finalidade

produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos de maior ou menor complexidade. Este método, originado no âmbito da pesquisa quantitativa, é amplamente aplicado em pesquisas qualitativas, considerando que se destina a analisar as comunicações por meio de técnicas capazes de avaliar os significados simbólicos do discurso por meio de atitude interpretativa (BARDIN, 2010). Este método de análise foi considerado o ideal para expor os resultados alcançados, apresentados na próxima seção.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TUTORES SOBRE A ATIVIDADE DE TUTORIA

Considerando ser relevante discutir o papel do tutor e das atividades de tutoria na modalidade de ensino a distância, especificamente no que se refere à atuação em nível de pós-graduação, esta seção aborda algumas das noções apresentadas pelos sujeitos da pesquisa a respeito das atividades de tutoria desenvolvidas em cursos de especialização da área de Administração ministrados na modalidade a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. As representações sociais mais referenciadas pelos participantes são expostas a seguir.

A TUTORIA COMO MEDIAÇÃO

A representação social mais mencionada pelos participantes da pesquisa foi a que associa tutoria à “mediação”. Ao se considerar que as representações sociais não podem ser descoladas do contexto em que estão inseridas, entende-se como natural a associação da atividade de tutoria à mediação, por se tratar de uma reprodução do discurso vigente nas instituições de ensino que se dedicam ao oferecimento de cursos na modalidade a distância, em que o tutor é encarado como uma “ponte” entre professores e alunos. Entretanto, as respostas dos participantes excedem essa visão, uma vez que a tutoria é vista, não apenas como um processo de mediação pedagógica entre professores e alunos (cf. apontado pelos tutores ‘A’, ‘L’, ‘O’, ‘P’, ‘V’), como apresentado por Belloni (1999), Bentes (2009) e Lévy (1999), mas também como mediação entre os alunos e o conhecimento (tutores ‘D’, ‘U’) e entre os alunos e a coordenação

do curso (tutor 'H'). As citações dos tutores 'A', 'D' e 'H', apresentadas a seguir, exemplificam essa opinião: "O tutor tem papel fundamental na mediação do conhecimento e faz a ponte entre o aluno e o professor" (tutor 'A').

O tutor é ao mesmo tempo professor e mediador do conhecimento. Ele deve tanto preparar as aulas e as atividades de forma a contribuir com a construção do aprendizado do aluno, quanto ser parceiro nessa construção. Deve orientar, incentivar, cobrar, indicar caminhos, ter empatia, mostrar o que precisa ser melhorado e o que ainda não foi bem compreendido, sugerir novos materiais, tentar solucionar dúvidas, dar exemplos de aplicação prática dos conhecimentos vistos, trocar conhecimentos, ser o elo entre a IES e o aluno, entre os materiais (conteúdo) e o aluno, entre o professor e o aluno (tutor 'D').

Tem o papel de mediador entre alunos e coordenação, onde a frente junto aos alunos é muito presente e deveria ser mais valorizada. Além disso, tem o papel de esclarecer dúvidas e fazer com que o conteúdo seja mais interessante aos alunos. E, claro, a parte "psicológica", que é muito exigida neste contato com os alunos (tutor 'H').

Nos cursos ofertados na modalidade a distância, ao tutor corresponde o papel de mediador, pois ele precisa estar em permanente diálogo com os alunos com o objetivo de estimulá-los durante todo o processo, reafirmando constantemente que não estão sozinhos e cooperando para que não desistam do processo de formação. Para atender aos objetivos de mediação do conhecimento e interação, o acompanhamento do tutor é fundamental, pois garante o desenvolvimento e o aproveitamento das atividades realizadas no curso a distância. Neste contexto, a tutoria é entendida como a base necessária que permite apoiar o aluno, na medida em que estimula o atendimento individual e personalizado, tornando possível a aprendizagem colaborativa (JAEGER; ACCORSSI, 2002; MACHADO; MACHADO, 2004; MERCADO; FIGUEIREDO; JOBIM, 2009; TECCHIO *et al.*, 2009).

A TUTORIA COMO OPORTUNIDADE DE INGRESSO NA CARREIRA DOCENTE

Grande parte das respostas dos pesquisados apontou as atividades de tutoria como uma oportunidade para ingresso na carreira

acadêmica e possibilidade de ascensão profissional, significando-as como uma preparação para a atuação como docente no ensino superior. Tal percepção foi relatada por um dos tutores ao discorrer sobre as razões pelas quais ingressou na atividade: “Para adquirir alguma experiência para ser professor no futuro” (tutor ‘E’).

Na opinião dos participantes, a atividade de tutoria proporciona experiência como docente, que pode ser um diferencial positivo em processos seletivos para a contratação de professores, como afirmaram, respectivamente, os tutores ‘U’ e ‘D’: “Acredito que seja importante para a minha construção de conhecimento e habilidade na docência”; “e também porque fico cada vez mais experiente para me candidatar ao cargo de professor”. A associação das atividades de tutoria à docência encontra amparo em Emerenciano, Sousa e Freitas, que acreditam que “trabalhar como tutor significa ser professor e educador” (2001, p. 7). Isso porque no processo de tutoria as necessidades dos participantes e o contexto educativo são considerados elementos relevantes. A partir daí, os conceitos de tutor mesclam-se com os de professor e educador (EMERENCIANO; SOUSA; FREITAS, 2001).

A visão de que o tutor exerce o mesmo papel de um “professor” foi apresentada por três participantes deste estudo (cf. relatado pelos tutores ‘B’, ‘D’, ‘Q’). Tais profissionais acreditam que o tutor, por estar em constante contato com os alunos (mesmo que de forma virtual), influencia na formação de seus educandos da mesma forma que um professor na modalidade presencial.

O tutor, para mim, é um professor. A diferença é que ele não planejou a disciplina, mas o restante é de responsabilidade do tutor. Adequar o conteúdo à turma, preparar-se para os *chats* de forma a torná-los interessantes para todos os envolvidos e auxiliar os alunos a respeito do conteúdo e das tarefas. O tutor é o que transforma o planejado em realidade (tutor ‘B’).

Em conformidade com a ideia de que é o tutor “quem transforma o planejado em realidade” (tutor ‘B’), o participante da pesquisa ‘R’ acredita que a atividade de tutoria é a mais importante no contexto do ensino a distância e justifica: “O papel mais importante, visto

que é o contato direto do aluno para tirar dúvidas e estudar. Junto com o apoio do professor coordenador e do tutor facilitador, o tutor é quem conduz a turma rumo ao aprendizado”. Complementando essa opinião, pode-se ainda associar aos tutores os papéis de zelador e gestor, mencionados pelos tutores ‘F’ e ‘M’, respectivamente.

Considerando que as atividades de tutoria são relativamente recentes, tendo se intensificado a partir da inclusão do ensino a distância nas disposições gerais da Lei 9.394/96, e que existe um distanciamento, ou resistência natural, em relação a elementos que não podem ser descritos (CAVEDON, 2003; MOSCOVICI, 2003), o enquadramento desta atividade como docência busca, de certa forma, ultrapassar tal resistência. Dadas as similitudes de algumas ações desempenhadas por professores e tutores, a comparação entre as atividades de tutoria e docência revela a necessidade dos participantes da pesquisa de ancorar suas representações em modelos ou categorias já conhecidos.

Outro ponto a se considerar refere-se à finalidade das representações sociais que, segundo Jodelet (2001), são criadas a fim de ajustar os indivíduos ao mundo à sua volta para que saibam como se comportar e como dominá-lo física e intelectualmente. No caso específico dos sujeitos deste estudo, a atribuição do “título de professor” confere ao tutor o domínio intelectual em relação aos alunos. Estabelece-se uma hierarquia, na qual o tutor é visto como superior, como alguém que pode prover o apoio necessário – papel comumente atribuído aos docentes.

A TUTORIA COMO APOIO AO APRENDIZADO DOS ALUNOS

O tutor como “apoio” ao aprendizado dos alunos foi referenciado por quatro participantes (tutores ‘C’, ‘T’, ‘N’, ‘S’), que veem nele alguém que acompanha e apoia os alunos em suas necessidades, esclarecendo dúvidas e mobilizando ações que busquem facilitar o processo de aprendizagem por meio de relacionamento interpessoal. A partir deste ponto de vista, é papel do tutor “acompanhar o aprendizado do aluno, certificando-se de que todos, com suas individualidades, estão apreendendo a matéria de forma satisfatória” (tutor ‘N’). Essas afirmações encontram amparo nos pressupostos teóricos de Freire (1996) ao afirmar que “percebe-se, assim, a im-

portância do papel do educador, [...] que faz parte da sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (p. 26).

A maioria dos participantes declarou que, em sua opinião, o tutor contribui para o aprendizado e crescimento dos alunos. Esses achados, que atribuem ao tutor o papel de apoio na aprendizagem do aluno, reforçam a visão de Preti (1996) e Bentes (2009) quanto à grande responsabilidade que o tutor tem na efetivação dos objetivos do curso no qual trabalha. O tutor também orienta, dirige e supervisiona o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo, pois, elemento chave na construção do aprendizado discente. Essa ideia também é revelada na fala de um dos participantes da pesquisa: “Considero a participação do tutor essencial na construção de conhecimento dos alunos. [...] O tutor pode contribuir para reflexões e diálogos. [...] Dependendo da postura do tutor, o aprendizado do aluno sofrerá influências positivas ou negativas” (tutor ‘D’).

Por outro lado, alguns dos respondentes declararam que o tutor não é o único responsável neste processo, que deve contar também com a participação do aluno. Segundo o tutor ‘M’ a responsabilidade pelo aprendizado deve ser igualmente compartilhada: “Considero que o tutor é 50% responsável, porque pode ser o melhor tutor do mundo, se o estudante não está comprometido com as atividades, não adianta”. Já, o participante ‘P’ acredita que não há influência do tutor no aprendizado do aluno, porque, na sua visão, a aprendizagem é individual. Ainda, o tutor ‘I’ não acredita que o tutor seja responsável direto pelo processo de construção do conhecimento do aluno porque “geralmente o tutor apenas ministra as aulas *online* através de um material desenvolvido por outra pessoa”.

Essas percepções estão presentes nos trabalhos de Preti (1996), Bentes (2009), Aretio (2001), Botelho e Maffra (2009) e Tecchio et al. (2009), os quais entendem que ao tutor cabe o papel de orientar, motivar, acompanhar e avaliar o aprendizado do aluno, buscando conhecer suas dificuldades.

Apresentadas as principais representações sociais dos tutores a respeito das atividades de tutoria na modalidade de ensino a distância, serão expostas a seguir as considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do entendimento de que a forma como os indivíduos atuam está diretamente relacionada às representações sociais que possuem a respeito de um elemento, seja ele material ou imaterial, este estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais sobre a tutoria na ótica dos tutores que desenvolvem atividades em cursos de especialização da área de Administração ministrados na modalidade de ensino a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa, as representações sociais elaboradas a respeito das atividades de tutoria associam à mediação, à oportunidade para ingresso na carreira docente e ao apoio ao aprendizado dos alunos. As representações sociais da tutoria como mediação (entre professores e alunos, entre os alunos e o conhecimento, entre os alunos e a coordenação do curso) e como apoio ao processo de aprendizagem dos alunos, apontadas pela maioria dos participantes, encontra amparo no discurso corrente sobre o tema e nos pressupostos teóricos de Belloni (1999), Bentes (2009) e Lévy (1999). Nesta representação, o tutor exerce papel de extrema importância, mas, ainda assim, intermediário, estando situado entre alunos e professores, diferentemente da noção que posiciona o tutor em um patamar similar ao ocupado pelos professores.

Nesta representação social, chama atenção o fato de alguns sujeitos associarem as atividades de tutoria às desenvolvidas por professores. Apesar de não serem reconhecidos institucionalmente como docentes, parte dos tutores participantes desta pesquisa considera que exerce papel de “professor” nos cursos investigados. De fato, alguns papéis acabam se mesclando e, mesmo que se considere a existência de diferentes sistemas educacionais e que cada instituição de ensino tenha autonomia para desenvolver um modelo específico de curso na modalidade a distância, é importante que haja uma reflexão acerca do papel desempenhado pelo tutor nos cursos EAD, bem como das responsabilidades atribuídas a estes profissionais, propondo um repensar a respeito das tarefas e funções desempenhadas por professores e tutores.

A associação da tutoria à docência permite ainda que se reflita sobre a formação das representações sociais, mais especificamente

no que tange ao processo de ancoragem, pois, por tratar-se de uma atividade recente e ainda não consolidada nas instituições de ensino (no sentido de não apresentar uma forma padronizada), a definição do que vem a ser tutoria e as atribuições dos tutores estão sujeitas a reformulações. Logo, faz-se necessário defini-la a partir de um modelo já conhecido (docência). Dessa forma, visto que a representação também atribui a posição que as pessoas ocupam na sociedade (JODELET, 2001), essa associação também confere *status* aos tutores.

Como limitação deste estudo, podem se considerar os relatos dos tutores investigados que, por refletirem um pequeno recorte de uma população, não caracterizam a realidade como um todo. Para estudos futuros, sugere-se a ampliação desta pesquisa, tanto no que se refere ao número de respondentes, quanto ao escopo de investigação, que pode ser estendido a instituições de natureza e porte distintos. A investigação junto a outros grupos componentes do ambiente das instituições de ensino superior, como docentes, equipe pedagógica e alunos, buscando identificar as representações sociais destes atores a respeito das atividades de tutoria e como estas influenciam na hierarquia institucional e nos padrões de comportamento de alunos, tutores e professores, também possibilitará a ampliação dos dados e de novos estudos acerca deste tema.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2001.
- ASSIS, E. M. **Gestão do sistema tutorial, à luz do imaginário do tutor e do aluno**. 2007. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação na Gestão em EAD) – UNOPAR – Universidade Norte do Paraná - Londrina, Paraná. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=108580>. Acesso em: 17 jan. 2013.
- BARBOSA, M. F. S. O.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. **Interface**, v. 10, n. 20, p. 473-486, jul./dez. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Loyola, 2010.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- BOTELHO, C. S.; MAFFRA, F. R. Didática e competências docentes: um estudo sobre tutorias no curso de Administração a Distância do Projeto Piloto UAB 2009. **Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 2, n. 2, p. 56-64, 2009.

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9.394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2012.
- CACHAPUZ, A. F. A universidade, a valorização do ensino e a formação dos seus docentes. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2002. p. 115-39.
- CACHAPUZ, A. F.; PRAIA, J.; JORGE, M. **Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências**. Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.
- CARNEIRO, M. L. F.; TURCHIELO, L. B.; BROCHET, E. Capacitação de tutores a distância: discutindo competências. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 7., 2010, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: Unired, 2010.
- CAVEDON, N. R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- _____. Os saberes sociais produzidos no cotidiano. In: _____. (Org.). **Representações sociais na área de gestão em saúde: teoria e prática**. Porto Alegre: Dacasa, 2005. p. 11-19.
- EMERENCIANO, M. S.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G. Ser presença como educador, professor e tutor. **Colabor@ – REVISTA Digital do CVA – Ricesu**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 4-11, 2001.
- FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASSETO, M. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998. p. 95-112.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Ana Augusta Ferreira de; SILVA, Joelma Soares da; MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano. Análise da satisfação de discentes em cursos na modalidade a distância a partir de uma proposta de segmentação. **O público e o privado**, n. 19, 2012.
- FRUTOS, F. P.; CRUCIOL, C. V. Administração e psicologia: Dialogando por meio das representações sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, n. 35, p. 57-63, 1995.
- GUARESCHI, P. A. Representações sociais: avanços teóricos e epistemológicos. **Temas em Psicologia da SBP**. Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 249-56, 2000.
- JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. **Tutoria em educação a distância**. 10 set. 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2001/index.html>. Acesso em: 08 jun. 2011.
- JARDIM, A. C. S. J.; PEREIRA, V. S.; RESENDE, D. C. O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em uma universidade federal. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** ANPAD, Rio de Janeiro, 2007.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 53-72.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LINS, M. J. S. da C.; NEVES, M. C. B.; RIBEIRO, A. M. C. **A aprendizagem e a tutoria**. Educação a distância. São Paulo: Senac, 2005.

MACHADO, L.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED, 11., 2004, Salvador. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. et al. Seleção e formação em EAD para tutores do curso de graduação em administração – modalidade a distância: um estudo de caso na UECE. **Desafio: Revista de Economia e Administração**, Campo Grande, v. 9, n. 19, p. 5-19, 2008.

MAGGIO, M. O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, C. **Guia brasileiro de educação à distância 2002/2003**. São Paulo: Esfera, 2002.

MERCADO, L.; FIGUEIREDO, J; JOBIM, D. Formação de tutores do curso piloto de administração a distância da universidade aberta do Brasil. **RDE – Revista Debates em Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada** – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOORE, M. G.; THOMPSON, M. M. The effects of distance learning: a summary of the literature. **Research Monograph**, University Park, n. 2, 1990.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOULIN, N.; PEREIRA, V.; TRARBACH, M. A. Formação do tutor para as funções de acompanhamento e avaliação da aprendizagem a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EAD, 11., 2004, Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/018-tc-a2.htm>>. Acesso em: 28 mai. 2010.

NEVADO, R. A. Ambientes virtuais que potencializam as relações de ensino-aprendizagem: ambientes virtuais de aprendizagem: do “ensino na rede” à “aprendizagem em rede”. **Novas Formas de Aprender: comunidades de aprendizagem**, Brasília, n. 15, p. 14-20, ago. 2005. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151043NovasFormasAprender.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, E. S. G.; FERREIRA, A. C. R.; DIAS, A. C. S. Tutoria em educação a distância: avaliação e compromisso com a qualidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm>>. Acesso em: mai. 2010.

PEREIRA, J. L. O cotidiano da tutoria. In: CORRÊA, J. (Org.). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 85-104.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: Edufmt/NEAD, 1996. p. 15-56.

PUGLISI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

RODRIGUES, R. S. **Modelos de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SILVA, J. A. R.; LIMA, D. M. L. F.; ROCHA, E. C. M.; HERREROS, J. I.. Avaliação de Tutores (Curso de Adm/EaD da UAB), uma comparação de resultados. In: **Anais do Congresso, V ESUD**, UNIVALI, 2008. Disponível em <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38856.pdf>. Acesso em 20 jun 2010.

SILVEIRA, N. L. A. P. S. **Auto-avaliação da tutoria**. mai. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/133tcd5.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

SOUZA, M. G. Arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. In: CONGRESSO ABED, 2004, Salvador. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/001-TC-A1.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

SOUZA, C. A. et al.. Tutoria na educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/trabalhos.htm>. Acesso em:25/05/2011.

SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 300-308, 1993.

TECCHIO, E. et al. Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância. **Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 6, n. 21, 2009.

WROBEL, J. S. et al. Orientação acadêmica: entre a teoria e a prática. ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2009.

Recebido em: 19.8.2012

Aprovado em: 6.5.2013

Avaliado pelo sistema double blind review.

Editor: José Alberto Carvalho dos Santos Claro.

Disponível em <http://mjs.metodista.br/index.php/roc>